



BOM DIA, TORRES!
ALÔ VALE SAGRADO DO MAMPITUBA!
BOM DIA RIO GRANDE!

**Boletim Jornalístico da Cultural FM Torres e
Brasil Progressista TV**

**YouTube e Facebook - Cultural FM, 27 de agosto de 2025.
Quarta-feira**

**Sol, com chuva de manhã e diminuição de nuvens à tarde. Noite
com muita nebulosidade. Temperatura entre 13°/18°**

Dia do Psicólogo

**Hoje, 27 de agosto, é comemorado o dia do Psicólogo no Brasil. Mas o
que estamos
comemorando e por quê essa é a data escolhida?**

História

**Nessa mesma data, no ano de 1962, João Goulart, que era o Presidente
da República na
época, sancionou a Lei 4.119, que finalmente tornava a psicologia, de direito,
uma profissão. Isso só
aconteceu graças a mobilização e determinação de diversos profissionais da
área na época, que
lutaram para que isso se tornasse realidade.**

Mas, não foi em 1964?

**Há uma grande confusão quando as datas. Mas a lei foi sancionada em
1962. O que acontece
é que teve que esperar até janeiro de 1964 para ser regulamentada (Decreto
53.464). E apenas 7 anos
depois, em 1971, foi criado formalmente o Conselho Federal de Psicologia
(CFP).**



PRIMEIROS DROPS

**Nem tudo está perdido. Ouça boa música, leia um poema,
indispensáveis ao viver**

Jazz 24h = <https://v7player.wostreaming.net/854>

Musica para dormir- <https://www.youtube.com/watch?v=4xcwzPOYhog4>

Musica clássica – Radio da Universidade URGs – POA -

<http://radioaovivo.ufrgs.br:8000/stream.mp3> - Bach Partitas - Bing Vídeos

“A perfeição da prosa tende à poesia; a perfeição da poesia tende à música; a perfeição da música tende ao absoluto... O amor que move as estrelas feito som” – Eduardo Gianetti in IMORTALIDADES, Ed. Cia. Letras RJ 2025



APRESENTAÇÃO:
PAULO CÉSAR TIMM
CLAUDIO KNIERIM

QUARTA
27/08/25
14 HORAS

QUESTÕES REGIONAIS/RS -ASPECTOS POLÍTICOS DO TEMPO E O VENTO - ÉRICO VERÍSSIMO.

LUIZ ROBERTO TARGA
CONVIDADO




WWW.BRASILPROGRESSISTA.COM

 **REDE ESTÁÇÃO DEMOCRACIA**
CONTE EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO

 /utebrasilprogressista  @brasilprogressistatv

    RedeEstacaoDemocracia  **REDE ESTÁÇÃO DEMOCRACIA**



AtlasIntel e Genial Quaest já registraram uma alta de três a cinco pontos percentuais na aprovação do presidente Lula (de 45% para 50%, e de 40% para 43%, respectivamente)

Tarcísio acelera, por Merval Pereira - - O Globo - O tarifaço de Trump acabou com a família Bolsonaro. Ficou claro que tudo é um arranjo para salvá-los pessoalmente, sem ajuda nenhuma para os "pobres velhinhos e velhinhas" que participaram do 8 de Janeiro

Ao mesmo tempo que reafirma sua lealdade quase suicida ao ex-presidente Jair Bolsonaro, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, pisa no acelerador no discurso de candidato à Presidência da República, reproduzindo até o famoso slogan de um dos mais populares presidentes brasileiros, Juscelino Kubitschek. Fazer 40 anos em quatro é uma promessa de palanque de Tarcísio, que nunca antes havia ultrapassado a linha imaginária que separa o sonho da realidade.

À medida que se aproxima a data do julgamento de Bolsonaro, o panorama vai clareando diante do fato consumado. Recentes pesquisas de opinião mostram que o eleitor já se posiciona diante dos desafios que terá de enfrentar nas urnas dentro de pouco mais de um ano. A Quaest aponta que 55% consideram justa a prisão domiciliar de Bolsonaro e 39% injusta; e que 49% não estão de acordo com as sanções do governo americano impostas ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, enquanto 39% estão de acordo.

CONTINUAR LEITURA- <https://gilvanmelo.blogspot.com/2025/08/tarcisio-acelera-por-merval-pereira.html>

Adeus, Bolsonaro, por Pedro Doria - - O Globo - Ex-presidente deixou de ser o candidato mais forte na direita

Viramos a página do bolsonarismo. A afirmação, assim peremptória, a seco, pode parecer exagerada. Afinal, Jair Bolsonaro está muito presente no noticiário, à medida que o julgamento se aproxima. Com exceção do governador gaúcho Eduardo Leite, todos os pré-candidatos à direita do presidente Lula estão em disputa aberta por sua bênção. Quem ouve o discurso de qualquer político à esquerda sai com a impressão de que, no ano que vem, será novamente Lula contra um representante de Jair. Mas quem prestou atenção à última leva de pesquisas vê um retrato muito distinto disso.

Segundo o Datafolha, na virada de julho para agosto, 61% dos brasileiros diziam que não votariam num candidato que prometa anistia a Bolsonaro. De acordo com a última rodada do Ipespe, a proximidade com Donald Trump prejudica um candidato para 53% dos brasileiros. Esse número, a rejeição ao presidente americano, salta



para 69% entre os mais centristas, que se põem entre esquerda e direita. São os eleitores que, capazes de votar tanto num lado quanto noutro no espectro, definem a eleição.

CONTINUAR LEITURA- <https://gilvanmelo.blogspot.com/2025/08/adeus-bolsonaro-por-pedro-doria.html>

~~~~~

Eu sou PAULO TIMM e registro os temas aqui comentados e respectivos links no site e plataformas da CULTURAL FM, os quais ficam, também, lançados na correspondente News Letter diária que publicamos e enviamos a todos os interessados.

~~~~~

CULTURAL FM – A melhor trilha sonora, a notícia mais independente, baseada em fatos verdadeiros e defesa de princípios da Constituição e dos Direitos Humanos como fundamentos da democracia. A emissora que tem a cultura em primeiro lugar e que se constitui como lugar de fala da comunidade torrense. "Lugar de fala" é a posição em que cada um se coloca no mundo, intencionalmente, por escolha. Sem nenhum determinismo de nascimento, de raça, de gênero, de nacionalidade, ou seja, lá o que for.

~~~~~

**FIQUE CONOSCO, ACESSE E DIVULGUE A CULTURAL FM**



**ASSISTA NOVAMENTE:**  
[ENTRE AQUI PELO FACEBOOCK](#)  
[ACESSE AQUI VIA YOUTUBE](#)





ACESSE O APP:



CONTATO: (51) 99662 0405

~~~~~

Solidariedade não é dar o que você tem de sobra, mas sim dividir o que você tem. Essa humanidade é a que devemos ensinar aos nossos filhos. Essa a diferença com a **CARIDADE que é vertical**; a **SOLIDARIEDADE é horizontal**. Aponta para a igualdade de todos junto a todos, sem POVOS ELEITOS, CLASSES PRIVILEGIADAS ou ELITES SOBERBAS.

~~~~~

### NOTÍCIAS DO DIA – Cultural FM – Torres RS

Assista, recomende, siga [www.culturalfm875.com](http://www.culturalfm875.com)

~~~~~

CAPAS DOS GRANDES JORNAIS DO CENTRO DO PAÍS

O GLOBO - Lula prevê duelo com Tarcísio e cobra lealdade de ministros

O ESP - Lula vê Tarcísio como rival

FSP – Moraes manda monitorar Bolsonaro em tempo integral, põe governo em campanha e exige fidelidade do Centrão

ZH – TJ mantém júri que condenou réus da Kiss, mas reduz as penas

JORNAL DO COMÉRCIO POA/RS –

- Bar de Porto Alegre aposta em drinks criados na hora por bartender/ 20 de 65
- Peruano comanda restaurante em Porto Alegre para fomentar a cultura do país



INTERNACIONAIS

Genocídio em Gaza -

Bombardeio duplo ocorrido em hospital de Gaza pode configurar crime de guerra; Israel diz que havia câmera do Hamas no local - Prática de lançar dois mísseis em sequência, conhecida como 'double tap', pode ser considerada violação da Convenção de Genebra se objetivo for alvejar socorristas, jornalistas e outros alvos ilegítimos. Netanyahu classificou episódio como 'acidente trágico.'

O presidente dos Estados Unidos anunciou uma decisão inédita na história: demitir uma diretora do Banco Central americano. O banco afirmou que ela não vai deixar o cargo.

Fed diz que Lisa Cook e diretores só podem ser afastados 'por justa causa'- BC dos EUA afirma que diretora pretende contestar demissão na Justiça, que continuará exercendo suas funções e que respeitará qualquer decisão dos tribunais.

Venezuela diz que navios militares dos EUA chegarão na próxima semana e recorre à ONU contra 'escalada de ações hostis' - Chancelaria venezuelana condenou ação dos EUA e citou o risco de uso de armas nucleares. Governo americano afirma que ação visa combater cartéis de drogas na região. Casa Branca acusa Maduro de ser o chefe de um núcleo narco-traficante.

Itamaraty diz que ministro da Defesa israelense profere 'ofensas inaceitáveis' e pede apuração sobre morte de jornalistas em Gaza -

Em publicação, Israel Katz disse que o presidente brasileiro é um antisemita 'apoiador do Hamas'. Governo brasileiro diz que governo israelense deve impedir 'genocídio'.

Europa já tem vacina contra HIV , mas preço ainda é muito alto.



NACIONAIS

Em reunião ministerial, Lula reforça críticas à guerra em Gaza e a Trump: 'Não seremos subalternos' = Encontro ocorre a pouco mais de um ano da eleição, quando Lula deve tentar um quarto mandato. O presidente e seus ministros usavam bonés com a frase: "O Brasil é dos brasileiros".

A CPI sobre o desconto ilegal de benefícios quer ouvir dez ex-presidentes do INSS, desde 2015. O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul reduziu as penas dos condenados no incêndio da Boate Kiss. Bia Haddad estreou com vitória no Aberto dos Estados Unidos. O Flamengo impôs a maior goleada do Brasileirão em 41 anos.

Do sucesso à demissão: saiba por que algumas empresas têm se incomodado com os 'blogueiros CLT' - Em novembro, o g1 mostrou como funcionários ganharam as redes mostrando a rotina de um CLT. Pois uma nova faceta desse fenômeno apareceu: o incômodo das empresas com quem cria conteúdo, que tem levado inclusive a demissões.

Câmara deve votar PECs da blindagem e do fim do foro privilegiado nesta quarta - Texto que protege deputados da Justiça foi escolhido no momento em que o STF conduz processos sobre o uso de emendas parlamentares.

TORRES E REGIÃO

LIVROS ALFORRIADOS

Você tem interesse em receber gratuitamente LIVROS ALFORRIADOS? Procure a CULTURAL FM. Ed. Monte Cristo, 76, sala 504, Centro. Telefone 51 99662 0405. A Rádio dispõe também de lista com nomes de profissionais qualificados para palestras gratuitas em Escolas e público em geral. Visite-nos.

Conheça a História de Torres. Leia Ruy Ruben Ruschel e outros historiadores locais, hoje reunidos no Acervo BENTO BARCELOS DA SILVA, organizado pelo



CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DE TORRES E REGIÃO na sede da CULTURAL.

DOSSIÊ VALE DO MAMPITUBA – Prefeitura do Passo de Torres SC - Projeto Conselho Municipal de Cultura - Execução - Débora Fernandes
files.comunidades.net/torrestv/Dossie_Vale_sagrado_do_Mampituba.pdf

Terra de Areia e Dor - [TERRA DE AREIA E DOR](#)- Um filme dirigido pelo Mestre Ivan Terra, a partir de um conto de Evanise Bossle.

Informe-se sobre as ações da Prefeitura Municipal de Torres

RIO GRANDE DO SUL – POA

Saga dos Verissimos une Erico e Luis Fernando na casa histórica da família, em Porto Alegre

Nos 50 anos da morte de autor de 'O Tempo e o Vento', Folha reconstitui trajetórias e vai ao local que se tornou ponto de visitação e troca intelectual

[Fabio Victor](#) - Repórter especial da Folha, é autor do livro 'Poder Camuflado' (Companhia das Letras), ganhador do Prêmio Jabuti

[RESUMO] Em meio às homenagens aos 120 anos de nascimento e 50 de morte de Erico Verissimo, e às vésperas dos 90 anos de Luis Fernando, reportagem conta a história e as conexões de pai e filho, dois dos mais importantes e populares escritores brasileiros, e relata como a casa da família em Porto Alegre tornou-se um ponto turístico de formação e troca intelectual, mais um elemento da obra artística de ambos que os herdeiros buscam preservar.

Mal havia começado a entrevista com os filhos de [Luis Fernando Verissimo](#), na casa da família em Porto Alegre, quando o caçula do escritor, Pedro, pediu licença para interromper a conversa. Trazia um casal que tocou a campainha querendo conhecer o lugar onde [viveu e trabalhou Erico Verissimo](#).

Moradores de Curitiba, Ismaile Barragan e Vivian Lie estavam de passagem pela capital gaúcha e não queriam perder a chance. Grávida de uma menina, ela e o marido contaram que, se fosse menino, chamaria-se Erico, uma homenagem ao autor de "O Tempo e O Vento", de quem são leitores e admiradores.

Ele parecia eufórico ao entrar no escritório em que Erico revisava os originais dos seus livros —escrevia-os em outro, a chamada "toca", no subsolo da casa— e onde



permanecem objetos do seu acervo pessoal, como uma poltrona vermelha, uma tábua pintada por ele que servia de apoio para as revisões e uma pintura a óleo retratando Clarissa, a filha mais velha do escritor e única irmã de Luis Fernando.

De tão excitado, Ismaile derrubou uma mesinha com livros, prontamente recolhidos pelos donos da casa, que ficaram 15 minutos mostrando relíquias e contando histórias. Lúcia, esposa de Luis Fernando, e os três filhos do casal —Fernanda, 60, Mariana, 58, e Pedro, 55— faziam tudo com paciência e gentileza.

Neste 2025 que marca os 120 anos de nascimento e 50 anos da morte de Erico, os netos cumprem a missão de revigorar o legado do avô. É uma função que de certo modo coube por décadas a Luis Fernando, continuador do ofício do pai, embora de uma estirpe diferente — enquanto Erico se consagrou como romancista, o caçula dele com Mafalda construiu fama e prestígio sobretudo como cronista e humorista sofisticado.

O filho-escritor, porém, está fora de cena. [Desde 2021, quando sofreu um AVC](#), Luis Fernando parou de escrever. As sequelas do derrame se somaram às limitações da doença de Parkinson e a outros problemas de saúde —em 2020, operou um câncer ósseo na mandíbula, com bom resultado, mas então veio o AVC.

Em setembro, o criador do [Analista de Bagé](#), da Velhinha de Taubaté, do [Ed Mort](#), d'As Cobras, da Família Brasil e das "Comédias da Vida Privada" completa 89 anos. Assim, os herdeiros têm a incumbência de impulsionar também a extensa obra do pai.

Plateia não falta. A reclusão não alterou a afeição dos leitores. Naquela tarde de julho, poucas horas antes do casal de Curitiba, outra dupla batera à porta dos Verissimos. A moça, moradora de Porto Alegre, guiava um amigo de Passo Fundo (RS), e dessa vez o interesse maior era por Luis Fernando. Ela lhe levou uma flor; ele, um pôster do Botafogo (time do escritor no Rio, só precedido, claro, pela paixão maior, o Internacional) e um livro, para pegar um autógrafo.

A família explicou as restrições do patriarca e os consolou com um carimbo personalizado, com o qual Luis Fernando passou a autografar no início desta década por causa dos efeitos do Parkinson, um pequeno autorretrato dele sob o trocadilho: "Um abraço com carimbo do Luis Fernando".

Mesmo tão frequentes, as visitas não parecem aborrecer os Verissimos. É assim há décadas. A casa da família na rua Felipe de Oliveira, nas colinas do bairro Petrópolis, em Porto Alegre, foi comprada por Erico e Mafalda no início dos anos 1940. Mudaram-se para lá em 1942, quando ele já havia publicado oito livros, entre os quais os sucessos "Clarissa" e "Olhai os Lírios do Campo", e Luis Fernando tinha seis anos.



Em 1943, com Erico acossado [pela ditadura do Estado Novo](#) e pela Igreja Católica (um padre defendeu a queima do seu romance "O Resto É Silêncio", considerado imoral), a família viajou para os Estados Unidos, onde viveu por dois anos —a convite do governo americano, ele lecionou literatura brasileira na Universidade da Califórnia em Berkeley. O pequeno Luis Fernando interrompeu o começo de uma alfabetização em português para abraçar outra, em inglês.

[Família Verissimo](#) foto

Por isso, aliás, é na língua de Shakespeare que saem as poucas palavras hoje pronunciadas por ele. "São coisas soltas, yeah, thank you, stop. Não chega a fazer uma frase, mas é em inglês. De vez em quando, os rapazes que ficam com ele [fisioterapeutas e enfermeiros] dizem também 'Stop', 'No', 'Thank you, my friend'", conta Lúcia, 81 anos recém-completos, casada há 61 com o escritor.

Ela e os filhos lamentam que, pouco após o AVC, quando a situação de Luis Fernando era melhor que a atual — chegou a desenhar/rabiscar e balbuciar umas palavras —, ele não quis fazer fonoaudiologia para retomar a fala. "Foi uma pena. A impressão que dava é que ele achava que era coisa de criança", diz Lúcia.

Quando ainda articulava umas poucas frases, conta a esposa, o próprio cronista fez troça de sua notória introversão-quase-mudez. "Um dia ele chegou a dizer: 'Eu não falava porque não queria, agora não falo porque não posso.'" O filho Pedro ameniza as limitações: "Ele sempre foi muito silencioso, então temos traquejo de entendê-lo mesmo sem frases completas".

Luis Fernando comunica-se principalmente com as mãos e o olhar. E dá sinais de que entende o que lhe cerca, impressionando a família. "Uma vez estávamos assistindo na TV a uma entrevista do [Paulo César Pinheiro](#), de cuja música ele gosta muito", narra Lúcia. O compositor carioca contava ter tido a sorte de conhecer Pixinguinha: estavam num bar, e um amigo do mestre do choro comentava os malefícios do álcool.

"Achei que o Luis Fernando estava ali olhando, mas sem prestar atenção. De repente, o Paulo César contou que o Pixinguinha disse pro amigo a seguinte frase: 'O álcool só é nocivo pra quem é mau caráter'. Ele deu uma gargalhada. Na hora certa. Ele entendeu o que o Paulo César estava falando, e vou te dizer mais: poderia até ser uma frase feita por ele."

Como ocorre desde os tempos de Erico — a neta Fernanda conta que o avô gostava de ouvir clássicos no último volume numa era pré-headphones, espalhando o som pela casa—, a rotina de Luis Fernando tem muita música. "É um grande



frequentador do YouTube, onde ouve muito jazz", relata o filho [Pedro, cantor e compositor](#). O cronista tocava sax e integrava a banda Jazz 6.

Para facilitar a locomoção, o computador dele foi transferido do escritório no subsolo (sua "toca", ao lado da do pai) para o do térreo. O cronista faz fisioterapia três vezes por semana, folheia o jornal Zero Hora pela manhã, vê TV, sobretudo notícias e futebol, "especialmente jogos do Inter ou quando tem campeonato europeu, aqueles jogos bons", diz Lúcia.

É raro encontrar filhos de pais ilustres que reproduzam à altura os feitos no mesmo campo de atuação. Luis Fernando é um desses poucos. Erico, autor de uma saga familiar que atravessa 200 anos e retrata a formação do Rio Grande do Sul (a trilogia "O Tempo e O Vento"), naturalmente ostenta mais que o filho a insígnia de clássico e tem maior identificação com o estado.

Coordenada pelo crítico Luís Augusto Fischer, professor titular de literatura brasileira da UFRGS, uma pesquisa recente via internet com 300 entrevistados (principalmente da área das letras, mas não só, e a grande maioria nascida ou residente no RS) perguntou quais os três mais importantes livros de autores gaúchos de todos os tempos.

O autor mais citado foi Erico Verissimo, com 231 menções, sendo 198 relativas a ["O Tempo e O Vento"](#) —ou ao conjunto como um todo (171) ou a "O Continente" e "Ana Terra", respectivamente o primeiro e mais popular livro da trilogia e um capítulo deste lançado à parte.

Em que pese a diferença de estilo, uma série de semelhanças une pai e filho — não somente genéticas. Em suas memórias, Erico descreve o adolescente Luis Fernando na segunda temporada da família nos EUA, entre 1953 e 1956: "(...) terminara o seu curso numa high school, aprendia a tocar saxofone com um professor (...) que parecia ter saltado das páginas de Dickens. O rapaz vivia às voltas com revistas especializadas em jazz e, interessado também em romances e ensaios de bons autores, lia às vezes até alta madrugada".

Em 1958, Luis Fernando acompanhou Erico e Mafalda numa viagem a Portugal. O pai retrata o jovem adulto: "Era ensimesmado, retraído e silencioso como eu fora na idade dele. Sua aceitação, seu amor eram-me tão necessários como o pão e o ar. Eu compreendia — e como! — que o fato de ser filho de um escritor conhecido constituía para ele uma espécie de rótulo incômodo que teria de carregar colado à pele vida em fora".



Ambos extremamente reservados, mais de ouvir que de falar, sempre preferiram se expressar por meio da escrita. "Ele até gostava de contar uma relhistória", relembrou Luis Fernando certa vez, "que uma vez nós fomos a Cruz Alta [terra natal de Erico, a mais de 300 km da capital], só ele e eu, de trem, e que na saída da estação de Porto Alegre ele teria comentado: 'Tá um dia bonito, né?'. E na chegada a Cruz Alta eu respondi: 'É'."

[Luis Fernando Verissimo](#) foto

Ao lembrar do episódio, em um [documentário disponível na internet](#), o filho dá uma rara risada e emenda: "É claro que não é verdade a história, era só para ele dar uma ideia de como eu falava pouco. Mas mostra como ele falava pouco também. Mesmo assim nossa relação era muito boa. Apesar de serem duas pessoas introvertidas, não muito falantes, nos dávamos muito bem".

No campo literário, Fischer vê dois pontos de convergência entre pai e filho. O primeiro é "um viés, digamos, anglo-saxão de texto: os dois escrevem para ser lidos, têm consciência de que estão escrevendo para o leitor".

(Desde antes das viagens aos EUA, como um dínamo da atividade editorial no país — foi conselheiro e um dos pilares da editora Globo de Porto Alegre— e um dos pioneiros da tradução literária, Erico publicou e traduziu incontáveis autores anglófonos. "[Contraponto](#)", de [Aldous Huxley](#), foi vertido por ele para o português em 1934, e as técnicas narrativas do romance do inglês depois foram emuladas no seu "Caminhos Cruzados").

A segunda confluência, aponta Fischer, é que Erico e Luis Fernando "são excelentes caricaturistas, tanto de traço quanto de texto". "Mesmo nos romances, o Erico com três linhas bota um personagem na tua frente com nitidez. Além de ser caricaturista mesmo, de desenhar bem."

Editora de Luis Fernando na Objetiva, Daniela Duarte ressalta a capacidade que tanto ele quanto Erico têm "de te colocar muito rápido dentro da história". E observa que "são duas estrelas de primeira grandeza, o que é um negócio difícil de acontecer [numa mesma família]".

Os números falam por si. Segundo levantamento feito por Lucia Riff, agente dos Verissimos, a pedido da reportagem, Erico ultrapassa a marca de 8 milhões de exemplares vendidos e foi traduzido para 17 idiomas. Os principais best-sellers são "Olhai os Lírios do Campo", "Incidente em Antares", "Clarissa" e três volumes de "O Tempo e O Vento": "O Continente", "Um Certo Capitão Rodrigo" e "Ana Terra" (os dois últimos são capítulos do primeiro editados como livros autônomos).



Luis Fernando já vendeu mais de 5,5 milhões de livros, com traduções para sete línguas. Lideram a lista "As Mentiras que os Homens Contam", "Comédias da Vida Privada", "Comédias para Ler na Escola", "O Analista de Bagé", "Sexo na Cabeça", "Os Espiões" e "O Clube dos Anjos".

Uma vez que as efemérides em torno de Erico (os 50 anos de morte em 28 de novembro, os 120 anos de nascimento em 17 de dezembro) vêm antes da de Luis Fernando (90 anos em 26 de setembro de 2026), as celebrações ao pai também precedem as do filho.

Em outubro, a Companhia das Letras, que publica a obra de Erico desde 2004, lança, pelo selo Quadrinhos na Cia, uma versão em HQ de "Incidente em Antares", com roteiro de Rafael Scavone, arte de Olavo Costa e cores de Mariane Gusmão.

Exemplar do realismo mágico nacional, o romance lançado em 1971, no período mais violento da ditadura, [é uma alegoria política crítica ao autoritarismo](#). Mostra o impacto de uma greve de coveiros numa cidade fictícia —uma história de zumbis avant la lettre. Em 2023, já ganhara uma edição especial coordenada por Sérgio Rodrigues. A adaptação no prelo se beneficia do fato de que, nas palavras do editor Emílio Fraia, "talvez não exista na literatura brasileira um romance mais perfeito para ser desbravado em quadrinhos".

Também neste semestre, sairão novas edições de "Ana Terra" e "Noite", com posfácios de Morgana Kretzmann e Ana Paula Maia, respectivamente.

Sobre o primeiro, comenta a [editora e poeta Alice Sant'Anna](#), responsável pela obra de Erico na Companhia: "É uma história que se passa no século 18, mas sua atualidade surpreende. Fala sobre uma família muito machista, como era o padrão da época, e sobre essa mulher que arruma uma força descomunal para fazer uma nova trajetória".

A editora diz que, até o final do ano, deverá reimprimir títulos da coleção de Erico hoje indisponíveis para venda, como "O Senhor Embaixador", "Gato Preto em Campo de Neve", "Solo de Clarineta Vol 1" e "O Resto É Silêncio", entre outros. Para o ano que vem, o artista visual [Eloar Guazzelli](#), craque em adaptar clássicos da literatura para HQ, prepara uma versão de "O Tempo e o Vento" no formato.

Luís Augusto Fischer prepara uma edição da revista digital Parêntese dedicada a Erico, e o Sarau Elétrico, do qual é coorganizador, promoveu em julho a [noite Verissimos](#), com leituras de trechos do pai e dos filhos por integrantes da família.



Neste mês, o Sesc-RS inaugurou, na Feira do Livro de Santa Cruz do Sul, um circuito de leituras, debates e exposições em [homenagem a Erico](#), que até dezembro passará também por Cruz Alta, Bento Gonçalves, Uruguaiana e outras. Um dos destaques da programação é uma palestra de [Fernanda Verissimo](#), historiadora, tradutora e jornalista, sobre o avô.

Como Luis Fernando, Lúcia e os filhos moraram a maior parte da vida na mesma casa de Erico e Mafalda, a neta primogênita guarda muita memória da convivência com o avô, e agora encabeça com os irmãos os esforços para disseminar ainda mais a obra dele, com prioridade para a ampliação do Acervo Literário Erico Verissimo — cuja maior parte está abrigada, em regime de comodato, no Instituto Moreira Salles — e projetos educativos.

Embora, como apontou Fischer, o sucesso de público tenha restringido o prestígio de Erico no ambiente acadêmico brasileiro, o autor segue sendo tema de pesquisas aqui e alhures. Na Universidade Harvard (EUA), onde fez doutorado em história e literatura neolatinas, a brasileira Maria Gatti acessou documentos inéditos do governo americano que mostram como Erico foi investigado pelo FBI em dois dos seus três períodos no país.

Trata-se de um dos temas mais sensíveis em relação ao autor, cuja posição política sempre despertou paixões à direita e à esquerda.

Apesar de Erico ser identificado por esquerdistas como alinhado aos EUA, a pesquisa de Gatti mostra que ele "representou um desafio interpretativo [ao serviço de inteligência americano], como um pacifista que defendia a guerra, um crítico do capitalismo e da União Soviética, e um autor preocupado com a influência excessiva da cultura americana no Brasil e com a influência insuficiente da cultura americana no Brasil".

Um informe do FBI registrou que o romance "O Resto É Silêncio" poderia conter material antiamericano. A desconfiança dos gringos foi alimentada pela polícia do Estado Novo, para quem Erico era comunista.

"É justo a ambiguidade política do Erico Verissimo que leva a uma investigação tão sofisticada da obra dele no FBI, enquanto não precisavam de tanta leitura para interpretar autores abertamente comunistas ou antiamericanos", afirma Gatti.

Sua pesquisa trouxe à luz duas cartas de Erico a Ralph Dimmick, que o sucedeu como diretor do Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-Americana em Washington. A primeira [foi enviada em 1º de abril de 1964, quando se consumou o golpe militar](#), mas o brasileiro ainda não tinha certeza disso. "Aqui estamos, a



caminho da República Sindicalista de Jango Goulart, esse sinistro aprendiz-de-Getúlio. Não se sabe o que vai acontecer nos próximos vinte minutos. Tudo é possível, inclusive algo de bom."

Na segunda, em 2 de janeiro de 1969, pouco após o AI-5, Erico se mostra desiludido. "Pelo que se vê, não verei mais democracia durante o tempo que me resta de vida, nem mesmo aquela paródia que sempre temos representado desde que mandaram o velho Pedro 2º para o exílio. Que fazer?"

Embora ao longo da vida tenha sempre se posicionado publicamente contra tiranias de direita e de esquerda, o rótulo de algo complacente com a ditadura impingido a Erico sobrevive até hoje. Foi ressuscitado em [reportagem recente da Agência Pública](#) sobre escritores e editoras que apoiaram o regime militar.

No caso dele, a associação se deve a informações do livro "[O Segredo das Senhoras Americanas](#)" (Editora Unesp), de [Marcelo Ridenti](#), professor titular de sociologia da Unicamp. Erico esteve no ato de fundação da Associação Brasileira do CLC (Congresso pela Liberdade da Cultura) —contraponto americano/ocidental ao Conselho Mundial da Paz, patrocinado pelos soviéticos—, em abril de 1958, e integrou o Conselho Consultivo dos Cadernos Brasileiros, publicação da entidade. [Veja os discursos inéditos de Erico Verissimo](#)

Numa carta enviada a um interlocutor identificado como Luderitz [possivelmente Ramos, parente de Cruz Alta], o escritor afirma, em março de 1965: "Continuo confiando no nosso Castelinho [Castello Branco, primeiro general-ditador], que tive o prazer de conhecer em Poços de Caldas, quando coronel. Mas às vezes acontecem coisas que me revoltam e eu tenho de soltar um protesto, muito embora sabendo — e como! — que já estaríamos todos mortos e enterrados se o Brizola tivesse ganho a parada".

Quatro anos depois, em abril de 1969, escreve ao mesmo destinatário que "seria muito pior se tivéssemos uma ditadura da esquerda extremista. Ou a volta do Jango e do Brizola, mas que diabo!, entre o preto e o branco existem muitas outras cores. O que mais me assusta é o 'terror cultural' (...). Mas se houvesse habilidade ou, melhor, justiça, bom senso, eles deixariam em paz o setor cultural. É uma estupidez equiparar crítica construtiva com subversão. Estou desolado. Considero-me no exílio. Todo mundo anda amedrontado, sem saber o que lhe vai acontecer amanhã". Para Ridenti, Erico "era um liberal muito crítico de Vargas e seus herdeiros, que considerava antidemocráticos". "Não esperava que o golpe de 64 levaria a uma ditadura. Publicamente, creio que apareceu mais como crítico da ditadura, pois em diferentes momentos assinou manifestos contra a perseguição a intelectuais. E



escreveu 'Incidente em Antares'. Mas em privado aparece o apoio a Castello Branco", comenta.

Na avaliação de Maria Gatti, "história é mudança no tempo. História intelectual também, claro, e caminha às vezes em compassos diferentes do resto dos 'eventos históricos' mais concretos. Fernand Braudel nos ensina isso... A geração do Erico, que vai de uma ditadura a outra, se remexe bastante naquelas duas décadas, quer dizer, muda de ideia, com as mudanças do tempo. Pelo menos os mais inteligentes (e menos orgulhosos)".

De fato, a partir de 1970, Erico amplifica os sinais de repulsa à ditadura, assinando manifestos contra a censura —o que o reaproxima do grande amigo comunista Jorge Amado, cujo viés não impediu uma troca afetiva e epistolar por décadas— e recusando o título de doutor honoris causa concedido pela UFRGS em protesto a perseguição de alunos e professores.

Em vez do "liberal" usado por analistas como Ridenti, Erico definia-se como um "socialista democrático" ou alguém "dentro do campo do humanismo socialista, mas —note-se— voluntariamente, e não como um prisioneiro".

Considerava que "[Stálin](#) e em certos casos até mesmo Lênin deturparam [as teorias de Karl Marx](#)" e que "a dialética marxista é inseparável de seu humanismo. Segundo Marx, uma sociedade não pode ser livre se todos os indivíduos que a compõem não forem também livres".

Em conferência nos EUA em 1955, quando era diretor da União Pan-Americana, [explicitou sua oposição ao capitalismo](#) como modelo às nações pobres do continente. "Penso que seria um triste erro fazer nossos países seguirem a trilha dos Estados Unidos [...]. Espero que um dia possamos alcançar um tipo de socialismo cristão moderado, pleno de liberdade social. Para esse fim, é necessário que os raros felizes desistam daquilo que constitui luxo, para que a maioria possa ter o essencial."

E aconselhou: "A primeira coisa que devem entender é que precisam pensar duas vezes antes de chamar um homem de Vermelho. Muitos intelectuais em nossos países foram rotulados de comunistas porque desejam proporcionar uma vida melhor aos menos favorecidos, porque falaram ou escreveram contra a ditadura e a opressão em seus países ou contra a pressão de trustes estrangeiros. Os senhores precisam esquecer as vantagens imediatas e aprender quem são seus verdadeiros amigos".



De todo modo, é quase certo que a temperança política tenha afetado a avaliação crítica da obra de Erico, assim como a condição de best-seller e sua vocação de "contador de histórias", expressão que ele mesmo usava para se subestimar.

Considerava medíocres os romances da sua primeira fase ("escritos apenas em tarde de sábado") e reconhecia que o que veio a partir de "O Tempo e O Vento/O Continente", publicado em 1949, era "bastante melhor, mas, que diabo!, pouca gente [...] se dá ao trabalho de revisar opiniões antigas e alheias".

É quase unânime que a saga da família Terra Cambará, [uma das influências de García Márquez para escrever "Cem Anos de Solidão"](#), é a obra-prima de Erico. Antonio Candido, patrono dos críticos brasileiros, opinou que "O Continente" "é um dos grandes romances da literatura brasileira".

As novidades quanto a Luis Fernando começam com o lançamento, até o final do ano, de uma antologia das "Comédias da Vida Privada", com crônicas selecionadas de três volumes anteriores, dois deles hoje fora de catálogo.

No prefácio à nova edição, o cineasta Jorge Furtado, [que em 1994 adaptou algumas dessas histórias para uma série de TV e criou o nome hoje consagrado](#), escreve que Luis Fernando é seu escritor brasileiro favorito, pois nenhum outro ("incluindo Machado de Assis, Guimarães Rosa ou Drummond") lhe proporcionou tanto prazer na leitura e o elogia como "um dos maiores dialoguistas" que conhece, "ao lado de Harold Pinter, Nelson Rodrigues, Rubem Fonseca, Millôr, Billy Wilder, Domingos Oliveira, Tennessee Williams".

Leitor do cronista desde a meninice em Porto Alegre, quando Luis Fernando escrevia na imprensa gaúcha, [Furtado](#) se perguntava (ainda nos anos 1970): "Como alguém podia ser, ao mesmo tempo, tão profundo e tão engraçado? Como alguém podia escrever tão bem todos os dias?".

Para o ano que vem, está programada uma seleção das crônicas mais recentes do escritor, entre o final da década passada e o início desta — ele publicou nos jornais O Globo e O Estado de S.Paulo até janeiro de 2021, quando teve o AVC. A cargo da missão, o filho Pedro também cataloga material para uma nova edição de "As Cobras", ainda sem data de publicação.

É um trabalho de formiguinha. Embora ainda haja muita coisa na casa da família, a maior parte do acervo de Luis Fernando foi transferida à Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, no RS). Mas, segundo a família, o material está desorganizado, diferentemente do que ocorre com o de Erico no IMS.



A falta de catalogação atrapalha saber, por exemplo, se há inéditos do autor. A filha Fernanda menciona uma possível peça (uma comédia) que o pai escreveu para o [ator Paulo Autran](#). Lúcia, a esposa, também cita uma peça, mas que teria sido escrita para [Tônia Carrero](#) ("se passava num spa, na época em que começou a moda dos spas"). Elas não sabem se são o mesmo texto nem onde estaria o original.

Seja como for, é quase certo que a peça (ou as peças) sumida(s) nasceu/nasceram na casa da rua Felipe de Oliveira. Mais do que somente o local onde foi escrita a maior parte da obra de Erico e Luis Fernando, a casa se constituiu, ao longo do tempo, em espaço de sociabilidade, formação e troca intelectual.

Dois dos principais estudiosos da obra do patriarca da família, Maria da Glória Bordini —primeira organizadora do Acervo Literário Erico Verissimo—, e Flavio Loureiro Chaves —que coordenou o segundo volume, póstumo, de "Solo de Clarineta", as memórias do romancista— chegaram a ele meio por aventura, como leitores fazem até hoje.

"Durante a minha graduação [em letras em meados dos anos 60], eu visitava a casa do Erico com um grupo de colegas e professores que tinham relações com ele", diz Bordini, professora aposentada da UFRGS e ex-professora titular da PUC-RS.

"São coisas que a gente faz quando tem 20 anos, e numa Porto Alegre dos anos 60. Eu fui lá e bati na porta: 'Gosto muito de sua literatura e queria conhecê-lo'. E aí nos entendemos muito bem. Naquele dia saí de lá com um exemplar de 'Ana Terra' autografado por ele", contou Chaves, professor titular aposentado da UFRGS.

Os dois concordam que Erico aproveitava a interação como matéria de criação literária. "Ele não falava demais, mas observava muito os seus visitantes. Acho que, de certa maneira, se nutria da admiração que as pessoas tinham por ele e isso redundava em novos personagens, em detalhes das obras", observa Bordini.

"Eu ficava horrorizado com aquilo, porque não sou um espécime muito sociável. [Ele dizia] 'Ah, conversar, conhecer pessoas'. Depois eu entendi que esse desfile da fauna humana alimentava a imaginação, a ficção dele", acrescenta Chaves.

Numa entrevista de Erico à sua amiga e comadre Clarice Lispector em 1967, a autora de "A Hora da Estrela" —que considerava o amigo "uma das pessoas mais gostáveis" que conheceu na vida— lhe perguntou: "Como é que você se dá com a fama? Eu soube que o ônibus de turistas em Porto Alegre tem como parte do programa mostrar sua casa".

"Essa história do ônibus me encabula muito. Mas eu cultivo a virtude da paciência. E detesto decepcionar os que me procuram", respondeu Erico.



"Minha casa vive de portas abertas. Há noites em que temos de 10 a 20 visitantes inesperados. Todas as semanas recebo dezenas de estudantes que querem entrevistar-me [...]. Pessoas com casos sentimentais me procuram para desabafar. Empresto-lhes o ouvido, o olho, e não raro uma afetuosa atenção. Frequentemente consigo ajudar realmente um ou outro 'paciente'. E isso me alegra."

O ASSUNTO

A guerra mais letal para jornalistas

Segundo o escritório de Direitos Humanos da ONU, 247 profissionais de imprensa morreram em Gaza desde o início do conflito entre [Israel](#) e o grupo terrorista Hamas, em outubro de 2023. O Comitê para a Proteção de Jornalistas contabiliza 197 mortes. São números maiores do que a soma de todos os jornalistas mortos nas guerras do Vietnã, Iugoslávia e Afeganistão e mais as duas guerras mundiais. É uma conta que não para de crescer: na segunda-feira (25), um novo ataque israelense ao Hospital Nasser, em Khan Younis, assassinou 20 pessoas, cinco delas profissionais de imprensa.

Neste episódio, Natuza Nery conversa com José Hamilton Ribeiro, autor de "O Gosto da Guerra", livro em que narra sua cobertura da Guerra do Vietnã para a revista Realidade, em 1968. Jornalista da Globo por mais de quatro décadas, ele carrega no corpo a marca da cobertura de uma guerra: ao pisar em uma mina terrestre, perdeu uma perna.

Participa também do episódio Artur Romeu, diretor para a América Latina da ONG Repórteres Sem Fronteiras. Ele aponta quais são os principais direitos garantidos a jornalistas em zonas de conflito e explica por que o trabalho da imprensa é fundamental para que o mundo saiba o que acontece numa guerra, para além dos relatórios oficiais divulgados pelas partes envolvidas.

Convidados:

- José Hamilton Ribeiro, jornalista, autor de "O Gosto da Guerra", livro em que narra sua reportagem sobre a Guerra do Vietnã para a revista Realidade, em 1968
- Artur Romeu, diretor para América Latina da ONG Repórteres Sem Fronteiras

O que você precisa saber:



- HOSPITAL EM GAZA: [Ataques de Israel deixam 20 mortos, incluindo 5 jornalistas](#)
- ENTENDA: [Bombardeio duplo ocorrido em hospital de Gaza pode configurar crime de guerra; Israel diz que havia câmera do Hamas no local](#)
- REPERCUSSÃO: [ONU, ONGs e TV condenam morte de jornalistas em Gaza](#)
- [Reunidos com Trump, líderes europeus pedem garantias para negociar com Putin](#)
- ENTENDA: [Crimeia volta ao centro dos debates em negociações para cessar-fogo](#)

O podcast O Assunto é produzido por: Mônica Mariotti, Amanda Polato, Sarah Resende, Gabriel de Campos, Luiz Felipe Silva e Thiago Kaczuroski. Apresentação: Natuza Nery.

~~~~~

## INTERESSE PÚBLICO

[Qual whey protein é melhor? Concentrado, isolado ou hidrolisado? Veja diferenças e saiba qual escolher](#) - Especialistas explicam que o isolado só faz sentido para quem tem intolerância e que o hidrolisado é indicado apenas em casos de alergia. Tempo de absorção varia no máximo 15 minutos entre os três tipos, diferença considerada irrelevante.

~~~~~

EDITORIAL CULTURAL FM TORRES/RS

www.culturalfm875.com

Bolsonaro, “um corpo que cai”

O Tarifaço do Trumpo acelerou, no Brasil, a campanha sucessória ao Planalto. De uma parte, incorporou ao Governo Lula um poderoso elemento de mobilização, a “soberania”, tanto que o bordão do Governo “União e Reconstrução”, deu lugar ao “Justiça Social e Soberania”. Isso já se refletiu nas pesquisas. Melhorou o apoio a Lula, tanto no que concerne ao Governo como sua imagem. De outra parte, o alopramento de Eduardo



Bolsonaro, ao lado de outro extremista, Paulo Figueiredo, neto do ex Presidente Figueiredo, último ditador do período 64/85, que permaneceu seis anos no Poder, findo os quais nem ele se aguentava (no famoso comício do milhão no Rio, em 1984, ao chegar de uma viagem ao exterior e indagado o que achava da referida mobilização, ele próprio respondeu que se estivesse no país seria o “milhão e um...”) , enterrou o bolsonarismo.

Não só levou ao Presidente de um país estrangeiro a ideia de pressionar o Brasil com sanções, como acabou se desmoralizando perante os próprios seguidores ao deixar claro em conversações com o pai, que tudo se tratava da defesa deste e não das “velhinhas e velinhos” que participaram do quebra-quebra do 8 de janeiro de 23. O resultado está nas pesquisas Atlas Intel e Quaest.

AtlasIntel e Genial Quaest já registraram uma alta de três a cinco pontos percentuais na aprovação do presidente Lula (de 45% para 50%, e de 40% para 43%, respectivamente)

Apesar do apoio ainda elevado a Bolsonaro, que chega até a sustentar o Tarifaço de 50% que abalou a economia nacional, sua popularidade está derretendo. Com isso, mesmo com cuidados, eis que o apoio do bolsonarismo ainda lhe é crucial, o Governador Tarcísio, de São Paulo, já está em campo. Tem até o slogan, que lembra JK: “ 40 ANOS EM 4!” . Pouco original, mas que evidencia o espírito competitivo de Tarcísio para 26.

Lula não deixa por menos. Ontem reuniu o Ministério e deixou claro: Quem não apoiar o Governo que peça para sair do Ministério. Recado aos titulares de pastas em seus Governos do Republicanos e do PSD. O líder deste Partido, Kassab, até aqui vacilante, já vaticinou: Se Tarcísio for candidato, o que parece inevitável, eis que já supera nas pesquisas as chances do próprio Bolsonaro no embate com Lula, apoiará sua candidatura.

Ainda há muito tempo até outubro do ano que vem e, sobretudo analistas mais à direita, à la Rosefield (Denis Lerrer Rosenfield = Cenário itoral - O Estado de S. Paulo - segunda-feira, 25 de agosto de 2025: Não se sabe ao certo o que vai acontecer amanhã, o que dizer dentro de um ano)ainda apostam nos problemas econômicos que recairão sobre os ombros de Lula. Mais importante, porém, do estes problemas, é a imagem da queda Bolsonaro, em prisão domiciliar com vigilância reforçada 24 horas, por determinação de



Moraes, para impedir sua eventual tentativa de fuga e sujeito à condenação semana que vem: **UM CORPO QUE CAI**, como dizia um clássico de Hitchcock...Esta vertigem recairá inevitavelmente sobre as chances da direita EM 2026, mesmo que ela reflua para um discurso menos extremista.

~~~~~

## CULTURAL FM Torres RS informa OPINIÕES de 25

### Gilvan Cavalcanti - Democracia Política e novo Reformismo

<https://gilvanmelo.blogspot.com>

**Sumário terça feira, 26 de agosto de 2025**

**O que a mídia pensa | Editoriais / Opiniões**

***Ferrogrão precisa sair do papel - Globo - Preocupação ambiental é pertinente, mas país não pode abrir mão de ampliar escoamento da produção***

O Brasil deverá fechar o ano com nova safra recorde de grãos. Confirmada a estimativa, a produção crescerá 16% e atingirá 340,5 milhões de toneladas. Maior produtor nacional, Mato Grosso é o dínamo do setor. Se fosse um país, seria o quarto no ranking global de soja e algodão. Da porteira para dentro, reinam empreendedorismo e tecnologia. Mas falta transporte eficiente para escoar a produção. A maior parte dos grãos mato-grossenses é exportada por portos do Sudeste e do Sul. Para mudar essa situação, o governo federal deveria acelerar a concessão da Ferrogrão, ferrovia com quase mil quilômetros entre Sinop (MT) e Itaituba (PA). A ideia é construir a estrada de ferro ao lado da rodovia BR-163, já existente. Previsto no Novo PAC, o projeto está parado.

Lançado em 2012, ele tem sido pródigo em atrasos. A primeira versão do estudo de viabilidade foi apresentada em 2015. Houve quatro atualizações até o material ser enviado para a análise do



**Tribunal de Contas da União (TCU) em 2020, ano em que teve início o processo de licenciamento ambiental. Depois de questionamento do PSOL sobre a destinação de parte do Parque Nacional do Jamanxim (PA) à obra, o Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu tudo em 2021, para em seguida autorizar a retomada de estudos. De forma didática, a Ferrogrão ilustra a dificuldade de tirar do papel obras de infraestrutura no Brasil.**

#### **CONTINUAR LEITURA**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

***Fogo e fumaça na era Trump, por Fernando Gabeira - O Globo - Na maior parte das vezes, é melhor não se deixar levar pela confusão das redes e pelas bravatas dos políticos***

**Desde muito jovem sou ligado às notícias. Durante algum tempo, minha tarefa no Jornal do Brasil era ler todos os jornais pela manhã e planejar a edição do dia seguinte. Sou, portanto, um grande consumidor de informação.**

**De uns tempos para cá, com o advento das redes sociais, o volume se amplificou. Não só jornais e revistas, como blogs, podcasts, robôs, grupos, opiniões, comentários e influenciadores invadiram a cena. O que era uma grande onda virou tsunami, impossível de surfar.**

**Dentro desse contexto, no entanto, procuro analisar um dado importante em nosso cotidiano: a posição dos Estados Unidos em relação ao Brasil e à América Latina. Para alguns, trata-se apenas de uma repetição da velha tendência imperial de determinar a vida dos países do continente. Acontece que há fatos novos: além da cacofonia das redes, há um presidente especializado em bombardear o mundo com uma sucessão de notícias. É um presidente que tem uma rede própria e usa parte do tempo para postar projetos, ideias, avisos e devaneios.**

#### **CONTINUAR LEITURA**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

***O quadro geral dos atingidos, por Miriam Leitão - O Globo - Balanço mostra que oito mil empresas foram afetadas pelo tarifaço. Há boa***



### ***notícia sobre castanha no Acre e preocupação com setor de máquinas e equipamentos***

O número final ainda está sendo refinado, mas em torno de oito mil empresas foram atingidas pelo tarifaço de Donald Trump. Esta crise afeta as empresas de forma diferente e, por isto, a ajuda do governo foi formatada para socorrer mais quem teve prejuízo maior. O economista Guilherme Mello, secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, diz que até o dia 8 todos os sistemas de financiamentos estarão prontos e espera para a segunda quinzena as primeiras liberações de crédito.

Há produtos que são facilmente realocados em outros mercados. O presidente Lula foi ao Acre visitar produtores de castanha que vendem para os Estados Unidos e lá ouviu o seguinte: “presidente, já está resolvido o nosso caso, a gente conseguiu outros compradores”. São bens com demanda global, como café e castanha, ou que podem ser vendidos no mercado interno.

#### **CONTINUAR LEITURA**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

***Tarcísio, Bolsonaro, Churchill e o fascismo, por Maria Cristina Fernandes - Valor Econômico = Valdemar Costa Neto quer filiar o governador de São Paulo ao PL***

“Tarcísio já me disse que se for candidato irá para o PL”. O presidente do partido, Valdemar Costa Neto, se vira nos 30 para manter a lealdade a Jair Bolsonaro sem perder o bonde da história. No evento desta segunda, promovido pelo grupo Esfera em São Paulo, foi o símbolo da barata voa do bolsonarismo. “Estariamos mortos se [Donald] Trump não tivesse sido eleito. E agora ele, Trump, é a única saída que temos”. Só quando foi indagado se a ação do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) nos EUA tinha apoio do partido, reconheceu que seu correligionário “faz as coisas por conta própria”.

Costa Neto está prestes a perder o pote de ouro que a filiação do ex-presidente lhe deu em 2022, quando o PL elegeu a maior bancada na Câmara dos Deputados e recebeu a maior fatia dos





**fundos partidário e eleitoral. Falou da esperança numa candidatura Bolsonaro e depois nem ele mesmo parecia acreditar no que acabara de dizer. Tinha diante de si um auditório que, minutos antes, havia interrompido o discurso do governador Tarcísio de Freitas três vezes com aplausos.**

## **CONTINUAR LEITURA**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

### ***O crucial e o terrível no debate dos juros, por Pedro Cafardo- Valor Econômico***

**Quinze dias atrás, sugerimos aqui que a discussão do tarifaço não pode silenciar o debate do problema dos juros, que continuam absurdamente altos no país apesar da inflação em queda. Em nome da coerência, então, seguem dois comentários sobre a proposta que a coluna apresentou, feita pelo professor da UnB José Luis Oreiro a pedido da Comissão de Debates e Estudos Estratégicos da Câmara. O economista sugeriu uma reforma na arquitetura institucional da condução da política monetária no país.**

**Luiz Gonzaga Belluzzo, economista que dispensa apresentações, entende que a coluna tratou de “questões cruciais” e fez as observações abaixo sobre câmbio-juros na configuração da política monetária.**

**As condições monetárias nos países desenvolvidos - particularmente nos EUA, o gestor da moeda de reserva - determinam o volume de capitais que procuram os mercados emergentes. Às políticas econômicas “internas” cabe o papel de buscar relações entre câmbio e juros atraentes para os capitais em movimento.**

## **CONTINUAR LEITURA**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

### ***Ganho de Lula tende a arrefecer em 2026, por Christopher Garman - Valor Econômico***



**Politicamente, o que mais fará diferença para o governo Lula é um cenário externo que facilite uma queda dos preços domésticos, particularmente de alimentos**

**O presidente Luiz Inácio Lula da Silva faz pronunciamento em rede nacional de rádio e TV (17/07) sobre o "tarifaço" de Trump**

**O Palácio do Planalto tem visto a tarifa imposta pela Casa Branca sobre as exportações brasileiras como uma excelente oportunidade política. Evidentemente, há preocupações com as consequências econômicas de um acirramento do conflito entre Brasil e EUA, mas já está claro que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem colhido benefícios junto à opinião pública.**

**AtlasIntel e Genial Quaest já registraram uma alta de três a cinco pontos percentuais na aprovação do presidente Lula (de 45% para 50%, e de 40% para 43%, respectivamente). Esse movimento pode ser parcialmente explicado pela queda na inflação dos alimentos — mas, principalmente, pelo embate com o governo de Donald Trump. O fenômeno tem precedentes: as aprovações dos governos do Canadá e do México subiram depois que Trump elevou as tarifas sobre ambos; alguns países da Europa viveram situações semelhantes. Tanto lá fora quanto aqui, eleitores veem as medidas norte-americanas como injustas, o que acaba inflando o nacionalismo contra uma ameaça externa.**

#### **CONTINUAR LEITURA**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

***Chama o Centrão! Por Eliane Cantanhêde - O Estado de S. Paulo***

***Dino acerta no conteúdo, mas joga o Centrão contra o governo, no IR e na CPMI***

**Fundamental na disputa acirrada entre os dois lados da polarização nacional, o Centrão se descola aos poucos de Jair Bolsonaro, mas não na direção de Lula. Fica a meio caminho, com seus partidos e líderes divididos, uns observando, outros para lá ou para cá e vários já torcendo por Tarcísio de Freitas em 2026.**

**O grande teste para a articulação política de Lula e para se saber qual a tendência majoritária do Centrão será nesta última semana**



**do Congresso, antes do julgamento de Bolsonaro no STF pela trama do golpe de Estado. No foco, duas pautas essenciais para o governo: a CPMI do INSS e a isenção do IR até R\$ 5 mil de renda.**

**CONTINUAR LEITURA**

[illegible]

***Exercícios de poder, por Carlos Andreazza = O Estado de S. Paulo***  
***Hugo Motta, ex-presidente em atividade, quer unir a Câmara. Melhor***  
***ser expresidente em atividade – servindo à manipulação dos lírios –***  
***que ex-presidente apenas, devolvido à condição essencial de***  
***vereador federal. Adie-se ao máximo o reencontro com a natureza.***  
***O Hugo Motta de Ciro Nogueira não quer voltar a ser Hugo Motta***  
***somente. Não tão depressa.***

**Recorrerá para tanto a uma pauta corporativista – corporativista sendo a razão de seu mandato à frente da casa do povo: garantir os bilhões em fundos orçamentários cuja propriedade, na forma de emendas, o Legislativo converteu em direito adquirido.**

**CONTINUAR LEITURA**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

***A reprodução da desigualdade, por Jorge J. Okubaro - O Estado de S. Paulo = Estamos empobrecendo em relação ao resto do mundo e tendo a renda mais concentrada. É uma combinação inquietante***

**De tão persistentes, nossos dilemas sociais, econômicos e políticos não mais enternecem parte dos brasileiros, conformada com situações que, embora anormais, passou a considerar naturais. Mas certas questões deveriam nos comover.**

**Coautor, com Fillipi Nascimento, do livro A Loteria do Nascimento (Editora Jandaíra), lançado na semana passada, o economista e pesquisador do Insper Michael França concluiu, por exemplo, que, ao contrário da ideia predominante de que as desigualdades resultam basicamente de um sistema educacional de baixa qualidade, as condições de nascimento afetam mais a vida das pessoas.**

## CONTINUAR LEITURA

[illegible]



***A moderna Doutrina Monroe, por Rubens Barbosa - O Estado de S. Paulo - O intervencionismo norte-americano na América Latina começa a submeter os países a pressões que violam sua soberania***

Está em execução a estratégia do governo Trump para a América Latina anunciada, em termos genéricos, pelo secretário de Defesa como o “quintal” dos EUA, onde “os países deverão optar entre os EUA e a China”, como afirmou o presidente norte-americano.

Ao lado da firme oposição aos governos de esquerda no hemisfério (Cuba, Venezuela, Nicarágua, Colômbia, Chile e Brasil), o Departamento de Estado, chefiado por Marco Rubio, senador da Flórida, ultraconservador e primeira geração de cubanos que saíram de Cuba, está tomando medidas concretas para fortalecer os governos de direita (El Salvador, Paraguai, Argentina e agora a Bolívia) e tentar reverter a tendência pendular de governos de esquerda na região para influir nas eleições para eleger governos alinhados às políticas de Washington, “para construir um hemisfério mais seguro, mais forte e mais próspero”.

**CONTINUAR LEITURA**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

***Trump sugere que americanos talvez gostem de "um ditador" - Por Correio Braziliense - Antes de ganhar seu segundo mandato, o magnata republicano havia antecipado que seria um "ditador desde o dia um"***

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que talvez os americanos gostassem de ter um ditador, após assinar ordens que endurecem a repressão federal em Washington e permitem processar quem queimar a bandeira do país. Em um evento de mais de uma hora no Salão Oval, o republicano reclamou que nem a mídia nem seus críticos lhe reconhecem mérito suficiente por sua ofensiva contra o crime e a imigração, agora apoiada pela Guarda Nacional.

"Eles dizem: 'Não precisamos dele. Liberdade, liberdade. É um ditador. É um ditador'. (Mas) muita gente diz: 'Talvez gostemos de





um ditador", comentou Trump à imprensa. Em seguida, moderou suas palavras: "Não gosto de ditadores. Não sou um ditador. Sou um homem com grande senso comum e uma pessoa inteligente". Antes de ganhar seu segundo mandato, o magnata republicano havia antecipado que seria um "ditador desde o dia um".

#### CONTINUAR LEITURA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

***Os inconformados se mudam, por Dora Kramer - Folha de S. Paulo***  
***Se abandonarem a CPI mista do INSS, governistas entregarão o governo às fabulações bolsonaristas***

Senadores experientes estão inconformados com a rasteira da oposição na perda do comando da CPI mista do INSS e por isso querem deixar a comissão.

Demonstram aí que não sabem brincar e, assim, não deveriam descer ao play, como reza um dito para mau perdedor. O governo está mal-arranjado com aliados desse tipo, que o deixam na mão na hora da adversidade.

Não querem compactuar com o que veem como jogo de cartas marcadas para atribuir ao Planalto a responsabilidade pelas fraudes. Esta, realmente, é a ideia dos opositores, que se ficarem livres para agir alcançarão o intento.

#### CONTINUAR LEITURA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

***É possível uma direita não bolsonarista? Por Joel Pinheiro da Fonseca - Folha de S. Paulo - Sonhar é fácil; a realidade da opinião pública é que se mostra mais inflexível***

Na corrida presidencial de 2026, o momento não parece muito bom para a direita. Lula, que estava nas cordas na primeira metade do ano, voltou ao jogo.

Já Bolsonaro está especialmente tóxico. Seus filhos xingam os governadores —a melhor chance de anistiar seu pai—, que precisam engolir cada insulto calados, receosos de perder o apoio de Jair. Ao mesmo tempo, para conseguir essa benção, cada um deles precisa



prometer a anistia caso seja eleito. Ocorre que uma maioria do eleitorado diz que não votará em quem prometer a anistia. Some-se a isso a rejeição a Bolsonaro, que tende a aumentar caso Trump escale as punições ao Brasil —coisa que Eduardo Bolsonaro promete e celebra.

Tudo isso é verdade e pesa sobre os presidenciáveis de direita. E, no entanto, mesmo assim, outro dado se impõe: sem o apoio de Bolsonaro, nenhum deles irá para o segundo turno. A conclusão, assim, é que aceitar essas e outras indignidades é o preço para se ter alguma chance de vencer a eleição em 2026. Ou será que não?

**CONTINUAR LEITURA**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

***Evangélicos abandonam Malafaia? Por Juliano Spyer - Folha de S. Paulo - Deputado da Assembleia de Deus defende Alexandre de Moraes e diz que pastor bolsonarista deseja ser preso***

Está em curso uma disputa sucessória para substituir o pastor Silas Malafaia como a voz e a consciência política dos evangélicos? Um outro pastor de direita o criticou publicamente por se apresentar como alguém perseguido por suas crenças.

Após depor na Polícia Federal, Malafaia voltou a chamar o ministro Alexandre de Moraes de ditador e insistiu que não teme ser preso. Convidado para repercutir o caso, o deputado federal Otoni de Paula, que é pastor da Assembleia de Deus, defendeu que o ministro do STF pode ser criticado, mas não por atacar uma religião.

**CONTINUAR LEITURA**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

***A liquidação de Cláudio Castro, por Alvaro Costa e Silva - Folha de S. Paulo - Para prover a caixinha da campanha ao Senado, governador quer negociar até o terreno onde fica a delegacia do Leblon***

Em 2021, o ex-ministro Paulo Guedes planejou arrecadar R\$ 110 bilhões com leilões de imóveis. Um feirão de oportunidades, do tipo "o gerente enlouqueceu", com 55 mil prédios, tudo realizado 100% online e com a rapidez de quem rouba. Estávamos na época –



lembram-se? – de passar a boiada. Apenas no Rio cerca de 2.000 propriedades do funcionalismo federal, entre as quais o Palácio Capanema, foram liberadas para imediata alienação. O objetivo era claro: prover a caixinha da campanha à reeleição de Bolsonaro.

#### CONTINUAR LEITURA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

**Brasil: da herança colonial à transformação necessária, por Cláudio Carraly\* = "A história não se repete, mas rima" - dizia Mark Twain.**

**No Brasil, ela ecoa por séculos.** Quando um jovem negro tem 2,5 vezes mais chances de ser assassinado que um jovem branco, quando 1% dos proprietários rurais detém metade das terras cultiváveis, quando 33 milhões passam fome num dos maiores exportadores de alimentos do mundo, não são coincidências. São cicatrizes vivas de escolhas históricas que se perpetuam porque alguém se beneficia delas.

Em 1888, a abolição da escravidão fez os ex-proprietários perderem patrimônio equivalente a duas vezes o PIB da época. Essa elite não "aceitou" a mudança, se reorganizou. A Lei de Terras de 1850 garantira que só quem tinha dinheiro comprasse terras. Imigrantes europeus vieram com subsídios estatais. Aos ex-escravizados sobrou a "liberdade" de morrer de fome ou aceitar trabalhos insalubres e com remuneração degradante. Não foi acaso. Foi projeto.

#### CONTINUAR LEITURA

Postado por Gilvan Cavalcanti de Melo às 06:24:00

=====

**A TERRA É REDONDA** – [www.atterraeredonda.com.br](http://www.atterraeredonda.com.br)

Nosso site possui mais de 600 resenhas de livros. Pesquise os títulos aqui.

**Donald Trump, bacharel em ciência econômica-** Por FERNANDO NOGUEIRA DA COSTA: A apropriação distorcida e anacrônica de teorias econômicas por Trump, que transforma uma crítica sobre dependência periférica em um manual protecionista para reviver um



**império industrial que não mais existe, ignorando por completo os limites estruturais da globalização**

**Descrição de uma forma – ensaio sobre Franz Kafka** - Por MARTIN WALSER: A obra de Kafka emerge de um duplo movimento: a destruição sistemática do homem comum e a construção obsessiva de um veículo literário puro. Dessa tensão nasce uma forma tão autônoma que a vida, por fim, deve ser lida a partir da literatura, e não o contrário

**Big techs e a soberania nacional** - Por LUIZ MARQUES: Da revolução cultural à sociedade da desconfiança, temos a passagem de um projeto de libertação para uma dominação por recompensas digitais, o que faz urgente a regulamentação como único caminho para restaurar a verdade e a comunidade política

**Pierre Dardot e Christian Laval** - por YOUNESS BOUSENNA: Ao transformar o "comum" de um substantivo plural em princípio político singular, Dardot e Laval propõem uma revolução cosmopolita. Seu projeto: substituir a soberania estatal e o neoliberalismo por um ecocomunismo libertário, construído a partir das lutas locais e da autogestão da vida

**Florestan Fernandes e os exames de madureza** - Por PAULO FERNANDES SILVEIRA: A biografia de Florestan revela que a educação formal é apenas uma parte da formação. Foi a soma do autodidatismo, da solidariedade de uma rede de apoio e da experiência crua da vida nas ruas que forjou o intelecto do futuro sociólogo e crítico ferrenho das desigualdades

**A gentrificação nas cidades neoliberais** - Por ERICK KAYSER: As dinâmicas de expropriação e mercantilização do espaço urbano, que reconfiguram o espaço urbano e impactam as classes populares